# SERMAM
## *NAS EXEQUIAS*
## DA RAYNHA N.S.
# D. MARIA
## SOPHIA ISABEL,

*CELEBRADAS NA CATHEDRAL METROPOLITANA DA Cidade da Bahya aos 31. de Março de 1700.*

*QUE PREGOU*

O PADRE DOMINGOS RAMOS DA COMpanhia de JESU Lente de prima actual na sagrada Theologia nos Estudos geraes da mesma Cidade.

OFFERECIDO

## A S. MAGESTADE
## QUE DEOS GUARDE,

POR D. JOAÕ DE ALENCASTRE GOVERNADOR, & Capitaõ Gèral do Estado do Brasil, &c.

Anno de 1702.

LISBOA. *Com as licenças necessarias.*
POR BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO.

*Venit & altera Maria videre sepulchrum.* Matth. 28.

§. I.

OH que terrivel, & rigoroso golpe! (Muito alta, & muito poderosa Rainha, & Senhora nossa. Os nossos coraçoẽs foraõ os que ficarão feridos, & penetrados de hum taõ terrivel, & rigoroso golpe; o que querem, he ser para sempre sepultados nesse mesmo tumulo, ou como tributo, que paga o nosso reconhecimento, ou como descanso, que busca no seu mesmo centro a nossa magoa. Querem tambem ser sepultados nesse mesmo tumulo para sempre os nossos olhos, para nunca verem mais, vendo agora a sua luz, que os animava, escurecida; ficaraõ comtudo abertos, para que delles corraõ envoltas entre as cinzas dessa urna perennes as nossas lagrimas, como rios, que vaõ buscar as amarguras do seu Oceano. Querem tambem ser sepultadas nesse mesmo tumulo as nossas almas; nem he muito se sepulte o Racional, quando tanto se apura o sensitivo: ficará sepultado pello excesso da dor, mas vivo para o conhecimento da causa, que o obriga a tal excesso. Dignese V. Mag. aceitar este, ainda que humilde, affectuoso tributo, q̃ dedicaõ hoje a V. Mag. as nossas saudades, dando lugar nesse mesmo tumulo, para que sejaõ nelle jun-

juntamente ſepultados os noſſos coraçoẽs, os noſſos olhos, & as noſſas almas.)

Oh que terrivel, & rigoroſo golpe! que ferio, & derrubou no meſmo tempo duas Mageſtades: hũa ficou ſem vida, a outra com a força do ſentimento naõ ſey como eſcapou. Enganaſe quem cuida que tudo póde a mageſtade, & tudo póde o amor: empenharaõſe unidos contra a morte o amor, & a Mageſtade ſem mais proveito, que o deſengano de que podendo tanto, naõ podiaõ tudo. Naõ ſe leva de reſpeitos a Barca cruel; quando corta os ſeus fios, toda ſe transforma em rayos, que oſtentão a ſua vangloria em fazer mais impreſſaõ, & mais eſtrago nos mais altos cumes.

Aſſim ficou cortado o fio daquella vida, que merecendo ſer eterna, toda a ſua eternidade ſe paſſou para a noſſa magoa. Aſſim ficou eclipſado aquelle Sol, que tanto allumiou, & eſclareceo os emisferios de Portugal, deixando toda a monarchia em hũa contradiçaõ de luzes, & de ſombras: de luzes, porque ficou toda illuſtrada, & engrandecida com tantos Principes; de ſombras, porque ſe vé toda cuberta de lutos, horrores, & confuſoens.

Aſſim acabou aquella grande Rainha, que mereceo ſer coroada no trono da immortalidade com a ſingular antonomaſia de Reſtauradora, firmeza, & ſegurança da coroa Portugueza, gloria de Neoburgo, luſtre de toda Germania, applauſo, & veneraçaõ de toda Europa.

Aſſim acabou aquelle templo animado de todas as virtudes, aquelle vivo exemplar de todas as perfeiçoẽs, aquelle ceo abbreviado todo eſmaltado de graças como de eſtrellas, aquella belliſſima Aurora, que ſervio de berço a ſete Soes.

Aſſim acabou a noſſa Auguſtiſſima Rainha Maria Sophia Iſabel, a cujo nome ſaudoſiſſimo conſa-

gra

gra hoje esta nobilissima cidade neste fatal, & funesto Mausoléo os seus gemidos, os seus suspiros, & as suas lagrimas.

E eu que farei panegirista rude em hũa materia de taõ grande empenho? Confesso, que saõ taõ altos, & relevantes os merecimentos q̃ devo engrandecer, que tudo quanto me occorre de encarecimentos, me parecem diminuiçoẽs, Direi com tudo quanto posso, ainda q̃ naõ diga quanto devo.

O meu fim neste Sermaõ he, mostrar o muito que deve Portugal a esta Soberana Rainha: tomei por thema as palavras, q̃ propuz. *Venit et altera Maria videre sepulchrum.* Veyo a outra Maria ver a sepultura. O sentido literal, ou historial destas palavras falla de duas Marias, que vieraõ ver a sepultura de Christo: o sentido, que eu sigo, & em que me fundo he aquelle, a q̃ os Santos Padres, & Expositores costumaõ chamar sentido accommodaticio, que tantas vezes abraça, & pratîca a mesma Igreja. Irei seguindo, & glossando estas palavras, encaminhandoas, & dirigindoas ao meu fim. Naõ faço divisaõ de discurso, porque as materias, que devo ponderar, ainda que muy varias, & differentes, bem se poderaõ reduzir a hum só. Deos me ajude, & a Virgem Sacratissima com a sua intercessaõ. *Ave Maria.*

## §. II.

*Venit & altera Maria videre sepulchrum.*

DUas Augustissimas Marias, ambas coroadas no mesmo trono, & unidas ao mesmo sceptro, ambas esclarecidas nas prerogativas, & realces da virtude, ambas insignes nos dotes, & perfeiçoẽs da natureza, deixâraõ comtudo a monarchia em muy diverso estado. Hũa deixou vacillante os discursos pendentes de hũa só esperança; a outra naõ

naõ ſó aſſegurou as noſſas eſperanças, mas enriqueceo de proſapias a poſteridade: neſte ſentido foi outra Maria, verdadeiramente outra: *Et altera Maria.*

Naõ podia deixar a divina Providencia de deſempenhar a ſua promeſſa. Tinha Deos aſſegurado ao noſſo grande Rey D. Affonſo primeiro, que na ſua decima ſexta geraçaõ ſe avia de reſtaurar a deſcendencia attenuada. Por decima ſexta geraçaõ entendo decimo ſexto grao a reſpeito do primeiro, a quem ſe fez a promeſſa. Naõ póde aver duvida, q̃ neſte grao eſtà o noſſo muito alto, & muito ſoberano Monarcha D. Pedro II., & que neſte meſmo grao ſe attenuou, & reſſtaurou a deſcendencia: attenuouſe no tempo de hũa Maria, & reſtaurouſe no tempo da outra. Que he iſto, ſenaõ deſempenhar Deos a ſua promeſſa? Conſiſtia o ajuſte deſte deſempenho, em que ſuccedeſſe a hũa Rainha outra Rainha, a hũa Maria outra Maria. Figuremos o caſo em outra deſcendencia, que Deos tambem aſſegurou.

Vio o Profeta Iſaias hũa flor, q̃ ſubia da raiz, & naõ da vara: *Flos de radice ejus aſcendet.* Flor na raiz, & naõ na vara, tem myſterio. O myſterio eſtà, diz o doutiſſimo Alapide, em que Deos tinha aſſegurado a David, que naõ avia de faltar a ſua deſcendencia no ſceptro de Iſrael repreſentado na vara: *Semel juravi in Sancto meo, ſi David mentiar: Semem ejus in æternum manebit.* Quiz pois moſſtrar Deos ao Profeta, que o deſempenho deſta promeſſa conſiſtia, em que faltaſſe hũa flor naquella vara, ou naquelle ſceptro, & ſuccedeſſe outra flor. *Radix revireſcens, & refloreſcens, dans novum florem*: diſſe o meſmo Alapide. Tal foi o deſempenho da promeſſa, que Deos fez ao noſſo David Luſitano: conſiſtia eſte deſempenho em que no ſceptro de

*Iſai.* 11. 1.

*Pſal.* 8[illegible] *n.* 36.

*Alap. ib.*

de Portugal faltasse hũa flor, & succedesse outra flor: attenuavase a descẽdencia neste Sceptro, porque a flor, que entaõ nelle se exaltava, naõ avia de dar o fruito, q̃ Deos queria para se desempenhar, & Deos nesse mesmo tempo dispunha o seu desempenho, olhando para outra flor, que se avia de exaltar no mesmo sceptro, flor ainda occulta, & escondida na raiz da divina Providencia, porque estava taõ longe dos nossos olhos, como dos nossos discursos..

Os termos da promessa foraõ estes: *Respiciam, & videbo.* A energia do verbo *respicio* consiste em favorecer olhãdo para traz. No mesmo tempo, em q̃ se attenuava a descendencia no Sceptro de Portugal, favorecia Deos mais que nũca ao mesmo Sceptro, olhando para outra flor, que vinha atraz: Portugal naquelle tempo punha os olhos na flor, que tinha diante, & viase attenuado; Deos entaõ punha os olhos na outra flor, que vinha atraz, & viase desempenhado: todo o seu desempenho consistia em que succedesse no sceptro de Portugal a hũa flor outra flor, a hũa Rainha outra Rainha, a hũa Maria outra Maria: *Et altera Maria.*

Nem obsta, se alguem disser, que o desempenho da divina promessa só podia competir a quem ficava no decimo sexto grao: & como só a baronia, & naõ a sua consorte, fica neste grao., parece, que só à baronia, & não à sua consorte, deve competir o desempenho da divina promessa. Ao que respondo, que bem póde a divina promessa competir à baronia do decimo sexto grao, & comtudo naõ assentar nessa mesma baronia, senaõ na sua consorte o desempenho dessa promessa. Temos o exemplo com todas as suas circunstancias em outra muy semelhante promessa, que Deos fez ao Patriarcha Abraham.

Bem

Bem triste, & desconsolado Abraham por ver a sua descendencia attenuada, se queixou diante deDeos, dizẽdo assim: *Filius procuratoris domus meæ iste Damascus Eliezer ... & ecce vernaculus meus heres meus erit.* Como se dissesse: He possivel, Senhor, que me hey de ver obrigado a ir chamar a Damasco Eliezer, que naõ he meu filho, para successor, & herdeiro de minha caza? Bem fundada queixa, justificada razaõ. Como se naõ avia de lastimar Abraham vendo toda a sua caza, que era hũa das mayores, que entaõ avia no mundo, devoluta ao dominio de hum Estranho? Quiz Deos alegrar, & cõsolar aquelle coraçaõ justamente lastimado, & lhe fez esta promessa: *Non erit hic heres tuus, sed qui egredietur de utero tuo, ipsũ habebis heredẽ.* Cõsolate, & alegrate, Abrahã, porq̃ o successor, & herdeiro de tua caza naõ ha de ser esse Estranho, que imaginas; o successor, & herdeiro de tua caza ha de ser hum filho teu.

Gen. 15. n. 3.

Gen. 15. n. 4.

E de que modo desempenhou Deos esta promessa? De que modo? Abendiçoãdo a Sara: *Sarai uxorem tuam non vocabis Sarai, sed Saram, & benedicam ei.* Pois se a promessa deDeos competio a Abraham, & naõ a Sara; porque mais ha de affẽtar em Sara, do que em Abraham a bençaõ de Deos? Porq̃ he couza muy diversa, promessa de Deos, & bençaõ de Deos: a promessa de Deos compete ao sogeito, que a logra; a bençaõ de Deos compete ao sogeito, & em quem Deos se desempenha: & como o desempenho da divina promessa avia de assentar em Sara, & naõ em Abraham, por isso a bençaõ de Deos naõ assentou em Abraham, senaõ em Sara: *Et benedicam ei.*

Gen. 17. n. 15.

Advirtaõ bem nos termos da promessa: *Qui egredietur de utero tuo, ipsum habebis heredẽ:* O successor, & herdeiro de tua caza ha de ser hum filho,

que ſair do teu ventre. Reparaõ aqui muitos na impropriedade deſtes termos, & modo de fallar extravagante. O filho, que ſair do teu ventre? Quem averà, que ſe explique por taes termos? Quem? O meſmo Deos, que ſabia muy bem o que avia de dizer para ſe explicar. Queria Deos moſtrar a Abraham, que o deſempenho daquella promeſſa naõ aſſentava na ſua baronia, ſenaõ na bençaõ de Deos, q̃ tinha a ſua conſorte: *De utero tuo.*

Lorin. Pſal 121. v. 11.

Logo naõ obſta (tornando ao noſſo caſo) o cõpetir a promeſſa de Deos à baronia do decimoſexto grao, para que haja de cõpetir a eſſa meſma baronia o deſempenho deſſa promeſſa. Aindaque naõ deixa de ſer felicidade ſumma deſſa meſma baronia o livrarſe daquellas triſtezas, & deſconſolaçoẽs, que padecia Abraham, merecendo a Deos hũa tal conſorte, que ſervio de deſempenho ao meſmo Deos.

Pareceme, que vejo a Iſaac deſconſolado: diz, q̃ naõ ſó em ſua mãy, mas tambem nelle aſſentou a bençaõ de Deos; aſſim o diz o texto: *Et ex illa dabo tibi filium, cui benedicturus ſum.* Logo naõ ſó em ſua mãy, mas tambem nelle aſſentou o deſempenho da divina promeſſa. Ao q̃ reſpondo, que em Iſaac verificaõſe outras bençoẽs, outras promeſſas, outros deſẽpenhos. Serâ hũa couſa grande no mundo, Progenitor de muitos Monarchas, eſcolhido por Deos para hum grande imperio: aſſim o declarou o meſmo Deos: *Ex illa dato tibi filium, cui benedicturus ſum, eritque in nationes, & reges populorum orietur ex eo.* Eſta he a bençaõ de Deos, que compete a Iſaac; porèm a bençaõ de Deos a fim de ſe reſtaurar a deſcendẽcia attenuada naõ compete ao filho, cõpete unicamente â may: *Et benedicam ei.*

Gen. 17. n. 16.

E a razaõ ultima, & total he eſta: porque o deſempenho das promeſſas divinas naõ he como o

desempenho das promessas humanas: estas como saõ falliveis, naõ causaõ a ultima segurãça, senaõ depois do effeito executado: as promessas divinas como saõ infalliveis, assim como tomaõ da eleiçaõ dos meyos convenientes a sua efficacia, assim tambem logaõ na applicaçaõ desses mesmos meyos o seu desẽpenho. Promete Deos a Abraham restaurar a sua descendencia attenuada: que meyo escolheo? Abendiçoar a Sara. Ficou a promessa efficaz: que meyo applicou? Essa mesma bẽçaõ: pois entaõ ficou desempenhada a sua promessa. Isaac foi filho desta bẽção, resultancia deste desempenho: naõ se desconsole, que hum filho de tal bençaõ naõ pôde deixar de ser abendiçoado.

Eu me tenho explicado. O desempenho da promessa, q̃ Deos fez ao nosso primeiro Rey, nem cõsistio na baronia do decimosexto grao, nem consistio na mesma descendencia restaurada: consistio na bençaõ de Deos, que teve a nossa Augustissima Rainha: assim como o desempenho da promessa, que Deos fez a Abraham, consistio na bençaõ de Deos, q̃ teve Sara: com esta differença, que para chegar o tempo da bençaõ de Deos, que teve Sara, foi necessario que ouvesse mudança de nomes, mas naõ de cõsortes: *Non vocabis Sarai, sed Saram, & benedicam ei*: mas para chegar o tempo da bençaõ de Deos, que teve a nossa Augustissima Rainha, foi necessario que ouvesse mudança de consortes, mas naõ de nomes, succedendo a hũa Maria outra Maria: *Et altera Maria.*

## §. III.

SUpposta a divina promessa desempenhada na nossa Augustissima Rainha, seguese mostrar, de q̃ modo se desempenhou. Desempenhou Deos a sua promessa conformandose cõ a efficacia dos termos, com que a empenhou. Aquel-

Aquelles termos, de que Deos uzou, *Respiciam, & videbo*, em toda a Escritura sagrada se naõ achaõ mais que hũa só vez, em hum só caso.

Vendose Anna afflicta, & angustiada por lhe faltar a descendencia, fez hũa petiçaõ a Deos por estes termos: *Si respiciens videris afflictionem famulæ tuæ*: Se vós, Senhor, olhando virdes a afflicçaõ da vossa serva. Consolou-a o Sacerdote Heli, conhecẽdo por divina revelaçaõ q̃ o despacho daquella petiçaõ era como Anna pedia, por isso fallou como verdadeiro Profeta (assim o entendem commummente os Expositores) quando disse: *Deus Israel det tibi petitionem tuam*: Deos te conceda a tua petiçaõ despachando-a como pedes. Notem. A petiçaõ de Anna era por estes termos: *Si respiciens videris*: para Deos deferir a esta petiçaõ, pondolhe o despacho de como pede, avia de dizer: *Respiciam, & videbo.*

1. Reg. 1. n. 11.

1. Reg. 1. n. 17. ibi Mẽdoça n. 5.

E que resultou deste *respiciam, & videbo*? Resultou hum septenario de filhos; porque aonde a Vulgata lê *Reperit plurimos*, os textos Hebreo, Caldaico, & Grego dizem, *Peperit septem*. De maneira, que quãdo Deos despacha hũa petiçaõ de descendencia por estes termos, *Respiciam, & videbo*, desempenha o seu despacho cõ hum septenario de filhos: *Peperit septem*: logo tambem quando faz hũa promessa de descendencia por estes mesmos termos, como foi a promessa, que fez ao nosso primeiro Rey, avia de desempenhar a sua promessa com outro septenario: porque he taõ efficaz o seu *respiciam, & videbo*, quando promete, como he quando despacha. Assim desempenhou Deos a sua promessa conformandose com a efficacia dos termos, com que a empenhou dizendo, *Respiciam, & videbo.*

1. Reg. 2. n. 5. ibi Mendoça n. 14.

Vejamos agora como assenta bem na nossa Augustissima Rainha este modo de desempenho com

hum ſeptenario de filhos: naõ de balde dispoz a divina Providencia (porque parece divina tal diſpoſiçaõ) que ao nome de Maria ſe lhe avinculaſſem os dous cognomes de Sophia, & de Iſabel.

De Sophia diz a Eſcritura, que edificou hũa caza: aſſim ſe lé na verſaõ Grega: *Sophia ædificavit ſibi domum.* E que caza? A Eſcritura o naõ diz: o que diz hum graviſſimo Expoſitor, he, que Salamaõ neſtas palavras quiz propor hum Enigma: *Loquitur hic Salomon ænigmaticè.* Se he Enigma, ſó Deos póde ſaber o verdadeiro ſentido: o que eu ſey, he, que hũa Sophia edificou a ſoberana, & ſempre Auguſta caza de Portugal. Eſtavaõ pouco firmes os fundamentos da caza; (porque caza Real ſem filhos he caza ſem fundamẽtos) vacillavaõ as paredes, que ſaõ as eſperanças; podia cair, ou deſcair o telhado do lugar mais alto a outro menos digno: Sophia que fez? Teve maõ na caza, reparou-a, reſtaurou-a, levantou-a, edificou-a: *Ædificavit domũ.* E de que modo? O modo diz a Eſcritura: *Excîdit columnas ſeptem*: lavrando ſete columnas, que foraõ ſete Principes, columnas firmes, que ſuſtentaõ a machina das Monarchias. Se naõ he eſte o verdadeiro ſentido do Enigma de Salamaõ, não ſe póde negar, que ſe tiveſſe outro Author, que não foſſe o meſmo Deos, bem ſe podia adivinhar, & explicar neſte ſentido. O certo he, que naquelle tempo, quãdo ſe impoz eſte nome de Sophia, eraõ as noſſas eſperanças em Lisboa chimeras, & em Neoburgo Enigmas: no meſmo dia de 6. de Agoſto de 1666. em que o Tejo vio celebrar os applauſos nupciaes do deſpozorio da primeira Maria, neſſe meſmo dia feſtejava o Rheno o feliciſſimo nacimento da outra. Se entaõ alguem diſſera: Hũa Maria ſe deſpoza em Lisboa, & outra Maria, que tem o cognome de Sophia, nace

*A Lapide ibi.*

*Na vida do Principe Vuilhelmo fol. 124.*

nace hoje em Neoburgo; porèm a q̃ ha de edificar, & engrandecer a caza Real, naõ he a Maria, que hoje se despoza, he a outra Maria Sophia, q̃ hoje nace: se entaõ alguem o dissera, julgallohiaõ todos por author de chimeras, ou de Enigmas; só Deos entaõ entendia estes segredos, conhecendo que aquelle Enigma, que Salamaõ propoz em hum sentido com termos de preterito, se podia verificar naquelle dia em outro sẽtido com termos de futuro, naõ só que em hũa Sophia se avia de desempenhar restaurando a descẽdencia attenuada na caza Real: *Sophia ædificabit domum*; mas tambem que o modo deste desempenho avia de ser dando a Portugal sete Principes por columnas: *Excidet columnas septem.*

Isto mesmo, sem que seja necessario adivinhar, temos quasi expresso no nome de Isabel. Todos sabẽ que este nome tem duas significaçoẽs: *Deus juramenti: Septenarius Dei*: Deos do juramento: Septenario de Deos Deos do juramẽto? Que juramento he este? Não quero alludir ao juramento del Rey D. Affonso primeiro, senaõ â mesma promessa de Deos, que nesse juramento se cõtém. As promessas de Deos na fraze da Escritura tambem se chamaõ juramentos; por razaõ da certeza, efficacia, & infallibilidade ultima, que necessariamente involvem, & muy principalmente quando Deos promete descendencias: *Iuravit Dominus David veritatem, & non frustrabitur eam: de fructu ventris tui ponam super sedem tuam*: & sendo a promessa, que Deos fez a El Rey D. Affonso primeiro, promessa de descendencias, naõ he muito que esta promessa se chame juramento: *Deus juramenti.* E qual he o septenario de Deos? Qual ha de ser? senaõ aquelle, que Deos deo, & concedeo em desempenho desta promessa. Vejaõ como assenta bem na nossa

*Sylv. al-leg. v. Elisabeth*

*Psalm. 131. v. 11.*

Au-

Auguſtiſſima Rainha naõ ſó o deſempenho da divina promeſſa, *Deus juramẽti*, mas tambem o modo deſte deſempenho com hũ ſeptenario de Principes : *Septenarius Dei.*

Só quizera aqui advertir, que naõ baſta ſer Iſabel, para que o ſeptenario de Deos concorde com a promeſſa de Deos. Hũa Iſabel ouve pouco antes da ley da graça, que tendo a promeſſa de Deos, de que naõ lhe avia de faltar a deſcendencia, naõ combinou neſta Iſabel a promeſſa de Deos com o ſeptenario de Deos, porque naõ teve mais q̃ hum ſó filho. Tambem ouve hũa Iſabel Rainha de Portugal em noſſos tempos, que bem podia allegar a promeſſa de Deos por razaõ da baronia no decimoſexto grao, a q̃ ſe unio : & cõtudo naõ combinou neſta Iſabel a promeſſa de Deos com o ſeptenario de Deos, porq̃ naõ teve mais que hũa ſó filha. De maneira que naõ baſta ſer Iſabel, para que ajaõ de concordar a promeſſa de Deos, & o ſeptenario de Deos ; quando muito, ſeguirſeha ou hum ſó filho, ou hũa ſó filha : eſta concordia, & coherencia toda ſe guardou para a outra Iſabel, que tambem era outra Maria : *Et altera Maria.*

*Luc. 1. n. 13.*

## §. IV.

A Difficuldade, que póde aver neſta cõcordia entre a promeſſa de Deos, & o noſſo ſeptenario, he, que ſe o noſſo ſeptenario era ſeptenario de Deos, porque Deos o prometeo, como faltou logo hum Principe pouco depois de nacido ? Se era de ſete Principes o numero, que pedia o ajuſte da divina promeſſa para ſe deſempenhar, como naõ logramos hoje mais que ſeis? Ao que reſpondo, que aſſim avia de ſer, para que ſe conformaſſe o ſeptenario de Deos com os termos da ſua promeſſa. Aquelles termos, de que Deos uzou, *Reſpiciam, & videbo*, iſto meſmo pediaõ, deſempenharſe

nharſe Deos dando ſete filhos, para ſe lograrem ſeis. Tal foi o *Reſpiciam, & videbo*, com que Deos ouve por bem deſpachar a petiçaõ de Anna. He certo, como jà diſſe, que deſempenhou Deos eſte deſpacho com hum ſeptenario de filhos: *Peperit ſeptem*: mas he caſo bem notavel, & digniſſimo de toda a ponderaçaõ, que fallando a Eſcritura ſagrada mais em particular ſobre o numero de filhos, que Anna teve depois do parto de Samuel, naõ faça mençaõ mais que de cinco, tres filhos, que com Samuel fazem quatro, & duas filhas: *Viſitavit ergo Dominus Annam, & concepit, & peperit tres filios, & duas filias*. Aqui entra o meu reparo, & com grande fundamento. Se Anna teve ſete filhos: *Peperit ſeptem*; como naõ faz mençaõ a Eſcritura mais que de ſeis? Saõ muitas, & varias as intelligencias, que os Expoſitores excogitàraõ para concordar eſtes textos. Venerando todas, como devo, me occorre hum ſentido, que por ventura pareça genuino. Digo, que os filhos de Anna, que chegàraõ a exiſtir, & nacer, verdadeiramente foraõ ſete; porèm os que permanecèraõ, & ſe logràraõ, naõ foraõ mais que ſeis. Tal foi o deſempenho daquelle deſpacho, *Reſpiciam, & videbo*: ſete filhos para nacerem, & ſeis para ſe lograrem. E ſendo a promeſſa, que Deos fez ao noſſo primeiro Rey, pellos termos deſte deſpacho, parece que pellos meſmos termos avia de ſer o ſeu deſempenho; aſſim foi: foraõ ſete Principes os q̃ nacèrão, & ſeis os que ſe logrârāo; & o que mais he: aſſim como no numero de ſeis, que ſe logrâraõ em deſempenho daquelle deſpacho, ouve quatro filhos, & duas filhas; aſſim tambem no numero de ſeis, q̃ ſe logrâraõ em deſempenho deſta promeſſa, ouve quatro Principes, & duas Princezas. Aſſim avia de ſer, para que ſe conformaſſe o noſſo ſeptenario com a pro-

1. Reg. 2. v. 21.

Mendoça ibi.

a promeſſa de Deos empe-
nhada pellos meſmos ter-
mos daquelle deſpacho:
*Reſpiciam, & videbo.*

Conſideremos agora o
muito, que devemos a quẽ
Deos eſcolheo por meyo
efficaciſſimo para reſtau-
rar com taõ multiplicadas
felicidades as noſſas quaſi
perdidas eſperanças: che-
gar a Monarchia ao eſta-
do, a que chegou, ſem ba-
ronia a deſcendencia, ſem
fundamento, & firmeza a
ſucceſſaõ da Coroa, &
verſe agora reſtaurada cõ
tantas baronias, & eſperã-
ças: Portugal todo naõ
baſta para ſe deſempenhar
com ſatisfaçaõ igual ao
beneficio, que recebeo.
De hũa Maria ſe diſſe, que
eſcolhèra a melhor parte,
eſcolhẽdo a Deos; & Deos
tambem eſcolheo de todas
a melhor parte, eſcolhẽdo
para Portugal outra Ma-
ria. Portugal todo he muy
pouco para pagar o que
deve a Deos, que fez a eſ-
colha, & o que deve tam-
bem a quem mereceo ſer
entre todas a eſcolhida.
Porèm como Deos neſta
eſcolha, que fez, deſem-
penhou a ſua promeſſa, he
preciſo, & neceſſario, que
nós tambem, do modo que
póde ſer, deſempenhemos
a noſſa divida. E de que
modo? Ouçamos a David
em caſo taõ ſemelhante, q̃
parece o meſmo.

A hũa Rainha dirigio
David eſtas palavras: *Pro
patribus tuis nati ſunt tibi
filij.* Como ſe diſſera: Dei-
xaſtes, ô grande Rainha,
a voſſos pays, & em ſeu lu-
gar, ou para ſupprir a ſua
falta, ou para aliviar a ſua
auſencia, lograſtes a feli-
cidade de que de vós na-
ceſſem tantos filhos: (pa-
rece q̃ era algũa Rainha,
que tinha deixado a ſua
Patria, & a caza de ſeus
pays; o q̃ bem ſe infere das
palavras antecedentes: *O-
bliviſcere populum tuum, &
domum patris tui.*) Vay
por diãte o Propheta Rey,
& diz aſſim: *Conſtitues eos
principes ſuper omnem ter-
ram:* Tereis a gloria de dar
Principes a todo o mun-
do. Eſte he o beneficio: &
qual he o deſempenho da
parte de quem o recebeo?

*Pſalm. 44 n. 17.*

*Memo-*

*Memores erũt nominis tui in omni generatione & generationem : propterea populi confitebũtur tibi*: Pello beneficio,q̃ recebèraõ de vós os povos, & os vaſſallos, confeſſaráõ todos o muito, que vos devem, lembrandoſe para ſempre do voſſo nome. Ainda aſſim parece curto, & limitado eſte deſempenho ; pouco faz em confeſſar a divida, quem naõ chega a ſatisfazella; nem he muito perpetuar na lembrança o nome de quem fez tal genero de beneficio, que tem por natureza perpetuar a felicidade de quem o recebeo. Aſſim he: David bem vio iſſo : mas parece que falla, naõ do deſempenho igual â obrigaçaõ, porque neſſe ſentido, nenhum deſempenho, por grãde que ſeja, baſta; mas daquelle deſempenho, que he preciſo, & neceſſario aos povos, & vaſſallos agradecidos; & eſte cõſiſte em q̃ todos confeſſem o muito, q̃ devem a hũa taõ inſigne, & ſoberana Rainha: *Propterea populi confitebuntur tibi* : eſtampãdo todos nos ſeus coraçoẽs as memorias do ſeu nome : *Memores erunt nominis tui.*

Pois eſte he o modo, cõ que nós tambem avemos de deſempenhar a noſſa divida. A hũa Rainha taõ benemerita como a noſſa, eſcolhida por Deos com altiſſima providencia para o deſempenho da ſua promeſſa: a hũa Rainha, que foi verdadeiramẽte a conſoladora das noſſas antigas afflicçoẽs, he preciſo, & neceſſario, que aja da noſſa parte aquelle deſempenho, que de taes premiſſas inferio, como legitima cõſequencia, o Santo Rey David : devemos perpetuar para ſempre as memorias do ſeu nome : *Memores erunt nominis tui* : cõfeſſando todos o muito, q̃ lhe devemos : *Propterea populi cõfitebũtur tibi.* Hũa, & outra couſa temos no *altera Maria* : o ſeu nome, para perpetuarmos a ſua memoria; o ſeu adjunto, q̃ he o *altera*, para confeſſarmos a noſſa divida, combinando hum tempo com

outro tempo; hum nome com outro nome, hũa Maria, na qual ſe attenuou a deſcẽdencia, com a outra Maria, que a reſtaurou: *Et altera Maria.*

§. V.

O Que agora ſe ſegue, he o que ſe ſeguio immediatamente depois que Deos acabou de deſempenhar a ſua promeſſa. O que ſe ſeguio, foi caminhar a noſſa Auguſtiſſima Rainha para a ſepultura: *Venit .... videre ſepulchrum.* Oh motivo igualmente grande para o noſſo reconhecimento, como para a noſſa compaixaõ! Quando avia de lograr os applauſos; naõ ſó de Portugal, mas de toda Europa, intereſſada na felicidade de taõ eſclarecida, & numeroſa deſcẽdencia: quando o amor dos vaſſallos, & a veneraçâo dos povos ſe deſentranhavaõ em agradecimentos publicos, acclamando todos o heroino de ſuas acçoens verdadeiramente Reaes: quando depois de dar tantos frutos, avia de colher tambem as ſuas flores no jardim da proſperidade, ou para tecer a coroa à ſua fortuna, ou para participar das fortunas, q̃ ella meſma influîo na ſua coroa: quãdo a idade mais florente lhe prometia cõtar ainda muitas primaveras, a boa diſpoſiçâo, & rara fermoſura muitos ſeculos, o generoſo da indole, & o plauſivel da diſcriçâo eternidades: que fez? O que fez, foi caminhar para a ſepultura: *Venit .... videre ſepulchrum.*

Naõ veyo a Portugal mais que para dar ao mundo hũa nova conſtellaçaõ de ſete Eſtrellas: (digo que ſaõ ſete, ainda que os noſſos olhos nâo poſſaõ ver mais que ſeis: *Quæ ſeptem dici, ſex tamen eſſe ſolent*) depois que as deo, acabou; como conſtellaçaõ de luz; que depois que allumiou; deſappareceo. Quando eu vi que Deos a eſcolheo para deſempenho da divina promeſſa, logo a mim me pareceo, que depois da divina promeſſa deſempenhada,

*Ovid. 4. Faſt.*

nhada, naõ lhe prometia mais vida o ſeu naõ ſey ſe diga triſte,ſe feliz destino: triſte para ſi pello pouco, que viveo; feliz para nós pello muito, que nos deixou. Mas por iſſo meſmo avultou mais o muito, que nos deixou, pello pouco, que depois viveo: a meſma laſtima de ver caminhar para a ſepultura ſem remedio, quem ha taõ pouco tempo diſpendeo comnoſco ſete vidas, quanto mais exaſpera a noſſa dor, tanto mais faz crecer o ſeu merecimento. He muito para reparar, que ſendo a meſma ſepultura a de Rachel, & a de Lia, naõ ouveſſe quem perpetuaſſe na ſua inſcripção o nome de Lia, ſenaõ ſómente o nome de Rachel. *Juxta ſepulchrum Rachelis.* Parece,que mais mereceo Lia, do que Rachel: Lia deo ſete Principes ao mundo; Rachel naõ deo mais que dous: pois ſe Lia mereceo mais na dadiva, porque naõ mereceo mais na ſepultura? Com muita razaõ: dar ſete Principes ao mundo, & viver ainda depois diſſo muitos annos, como viveo Lia; iſſo he perder o applauſo, que mereceo pella vida, que lhe durou: o meſmo foi prolongarſe a vida,que diminuirſe a dadiva: mais merecèra,ſe vivera menos. Porèm Rachel, depois q̃ deo dous Principes ao mũdo, como ſe atéli naõ vivera mais que para ver eſte fim, tanto que vio eſte fim, naõ viveo mais. Fez avultar mais a ſua dadiva a breve duraçaõ de ſua vida: augmentouſe o ſeu merecimento nos motivos da compaixaõ: & a meſma magoa de que dera Principes ao mundo, & naõ vivera, tomou a penna, & lhe compoz a inſcripçaõ da ſepultura. Como naõ ouve motivo para a meſma laſtima na morte de Lia, naõ ouve penna, que lhe fizeſſe o meſmo obſequio; tudo ficou para Rachel: *Juxta ſepulchrum Rachelis.* A noſſa Auguſtiſſima Rainha irmanou em ſi as prerogativas de Lia, & de Rachel: de Lia tomou dar ſete Principes ao mundo,

1.*Reg.* 10.*n.*2.

 com

com taõ grande ſemelhança, que em hum, & outro caſo, ſe bem ſe conſidera, naõ foraõ mais que ſeis os que ſe lográraõ (porque a ultima filha, que teve Lia, malogrouſe.) E de Rachel que tomou? O caminhar pouco depois para a ſepultura. Moſtrou, q̃ no fim da ſua dadiva conſiſtia o fim da ſua vida: moſtrou, que ſó viera a Portugal para nós, & naõ para ſi: aſſegurou as noſſas eſperãças, & pouco depois vieraõ a faltar as ſuas: apurou mais o ſeu merecimento nos motivos da noſſa compaixaõ: foi para nós Lia, & para ſi Rachel: Lia pellos Principes, que nos deixou; Rachel pello pouco, que depois viveo. Se a noſſa penna lhe ouveſſe de eſcrever o ſeu Epitafio naquelle Mauſoléo, naõ avia de ſer outro, ſenaõ eſte: Aqui jaz quem ſendo Rachel, foi Lia, quem ſendo Lia, foi Rachel.

§. VI.

HE verdade que pella parte de Lia em não caminhar para a ſepultura; ſenaõ depois de paſſados muitos annos, póde aver hũa razaõ muito forçoſa. Que importa déſſe Rachel Principes ao mundo, ſenaõ ha de aſſiſtir cõ elles o tempo neceſſario para a ſua boa educaçaõ? E tanto he mais forçoſa eſta razão, quãto a boa educaçaõ nos Principes he mais neceſſaria do que em qualquer outro; ſe faltar em qualquer outro, naõ he de muitos o prejuizo: ſe faltar nos Principes, o dano, & prejuizo he de toda a Monarchia. Tambem he certo, que eſta boa educaçaõ mais depende da preſença, & aſſiſtencia da Mãy, do que da preſença, & aſſiſtencia do Pay; & a razaõ he: porque aſſim como a criaçaõ dos filhos na primeira idade mais depẽde da Mãy, do que do Pay, para os primeiros influxos da natureza; aſſim depende mais da Mãy, do que do Pay, para os primeiros ditames da razaõ. O meſmo Principe dos Apoſtolos o entendeo aſſim: porque acon-

aconſelhando àquelles, q̃ conſiderava ainda na primeira idade, lhes inculca os primeiros ditames da razaõ por termos, que ſaõ mais proprios de Mãy, do que de Pay: *Sicut modò geniti infantes rationabile ſine dolo lac concupiſcite.* Sendo pois aſſim que a boa criaçaõ dos Principes mais depende da preſença, & aſſiſtencia de ſua Mãy, do que da preſença, & aſſiſtẽcia de ſeu Pay; bem ſe ſegue que foi merecimento em Lia, o que podia ſer juſta queixa contra Rachel. Dar Prrincipes ao mũdo Rachel, & quãdo avia de aſſiſtir à ſua boa educação, caminhar para a ſepultura, parece q̃ niſto mais deu motivo para a queixa, q̃ razão para o merecimento.

. Pet. 2. 2.

Ainda aſſim: o que eu entendo, he, que não ha razão de juſta queixa contra Rachel; muita razaõ, ſim, que de novo faz avultar mais o ſeu merecimento. Quando Rachel caminhou para a ſepultura, ja tinha aſſiſtido á boa educaçaõ de hum Principe cõ taõ feliz ſucceſſo, que veyo a ſer hum dos mayores Principes, que ouve no ſeu ſeculo, a quem o Egypto todo acclamou com o ſoberano titulo de Salvador do mũdo: *Vocavit eum linguâ Ægyptiacâ Salvatorem mundi*: & Mãy, que aſſim criou, & doutrinou a hum taõ grande Principe, deixãdoo jâ Principe perfeito, ſatisfaz inteiramente ao encargo, & obrigaçaõ de boa Mãy: naõ ſó dà motivos para juſta queixa, mas acrecenta a razaõ, que de novo engrandece o ſeu merecimento. Não de outra ſorte a noſſa Auguſtiſſima Rainha: caminhou para a ſepultura depois de criar, & doutrinar, & aperfeiçoar ao noſſo Principe: viveo quãto baſtou para nos deixar hũ Principe perfeito; naõ era neceſſario viver mais, caminhou para a ſepultura: *Venit.... videre ſepulchrũ*

Gen. 41. n. 45.

Ah Portugal! quanto deves a eſta grande Mãy! Ao ſeu zelo deves o grande Principe, que logras, enveja dos ſeculos paſſados,

dos, & chronica dos futuros. Que mais bem fundadas esperãças podiaõ dar, quando tinhaõ a mesma idade, os mayores Principes, que ategora ouve no mundo? Chega a ser passmo, & assombro, o que nelle admiraõ todos: juizo recto, & maduro: hum genio docil, mas constante: prudencia singular sem artificio: magestade natural sem affectaçaõ: intelligencia rara, perspicacia sũma em qualquer materia, que se lhe propoem: sapalavras poucas, porèm quasi todas graves, & senteciosas: a sua inclinaçaõ eleva-o âs operações do entendimento, que mostra ser efficaz, pratico, & executivo: finalmente as suas acções naõ se parecem cõ a sua idade, porque todas saõ de hũ menino, que subio a Heroe, verificandose nelle com razão, o que se disse de outro Principe com lizonja: *Ultra annos animumque gerens, mentemque virilem.*

Æneid. 7.

Que he isto? Dividas, & obrigações, que Portugal deve aõ zelo de hũa taõ grande Mãy, que assim soube criar, & doutrinar a hum taõ grande Principe. Hũa das mayores felicidades, que logrou David, foi ter hum filho, que nem antes, nem depois delle, ouve outro Principe mais sabio: este foi Salamaõ. Quiz David constituillo herdeiro, & successor da coroa, & disse assim, fallando com a Rainha sua Mãy: *Salomon filius tuus regnabit post me*: Salamaõ teu filho ha de reynar depois de mim. Salamaõ teu filho? Porque naõ diz, filho meu, senaõ, teu filho? He certo, que Salamão naõ succedeo na coroa por filho da Rainha sua Mãy, senaõ por filho de David seu Pay: pois porque o naõ constitue David successor, & herdeiro seu como filho seu, senaõ como filho da Rainha sua Mãy: *Salomon filius tuus*? Fallou David como Rey que era taõ sabio, & prudente: sabia muy bem que a felicidade, que lograva em ter por herdeiro, & successor

3. Reg. 1 n. 30.

cessor

cessor da sua coroa a hum Principe como Salamaõ, erão dividas, & obrigações, q̃ se deviaõ â Rainha sua Mãy. E porq̃? Porq̃ como cõfessa o mesmo Salamaõ, sua Mãy o criou, & doutrinou: *Tenellus, & unigenitus coram matre mea, & docebat me.* Reconhecendo pois David, que a felicidade, que lograva, de ter hum tal filho, & hum tal Principe, eraõ dividas, & obrigaçoẽs, que se deviaõ ao zelo, com que o criou, & doutrinou sua Mãy, porisso o cõstitue seu herdeiro, & successor, naõ tã to como filho seu, como por filho de tal Mãy: *Salomon filius tuus regnabit post me.* E bem o mostrou depois, quando ainda em sua vida o mandou coroar, ordenando que lhe puzesse a coroa na cabeça a mesma Rainha sua Mãy: *Quo coronavit illũ mater sua.* Pois se Salamaõ naõ succedeo na coroa por filho da Rainha sua Mãy, senaõ por filho delRey seu Pay; porque naõ ha de ser coroado por ElRey seu Pay, senaõ pella Rainha sua Mãy? Pella mesma razaõ, q̃ tenho dado. Supposto que ElRey seu Pay lhe deo a coroa; comtudo o zelo, cõ que o criou, & doutrinou a Rainha sua Mãy, fez que esta mesma coroa avultasse, & realçasse mais collocada na cabeça de hum tal Principe. Pois para que a todo o povo, & a todo o Reyno conste o muito, q̃ deve a quem o criou, & doutrinou, com muita razão não lhe ponha a coroa na cabeça ElRey seu Pay, senaõ a Rainha sua Mãy: *Quo coronavit illum mater sua.*

Prov. 4. n. 3.

Cant. 3. n. 11.

Que mayor gloria para Portugal, que ver a hum Salamaõ por seu Principe, successor, & herdeiro da coroa? Reconhecei, ô Portuguezes, o muito, que deveis ao zelo daquella grande Mãy, que assim o criou, & doutrinou. Como Rainha deo hum Principe, como Mãy hum tal Principe: viveo quanto bastou para o aperfeiçoar: chegou a ver com seus olhos hum Principe perfeito, naõ era

necessario viver mais; caminhou logo, como Rachel, para a sepultura: *Venit.... videre sepulchrum.*

§. VII.

ASsim satisfez a nossa Augustissima Rainha a todos os encargos, & obrigações de boa Mãy: mas ainda assim naõ se dâ por satisfeita a nossa dor; morrer, & caminhar para a sepultura hũa Rainha, que fez ao seu Reyno taõ immortaes beneficios, naõ ha razaõ, que satisfaça ao justissimo motivo de hum excessivo sentimẽto. He digno de reparo, que referindo a Escritura sagrada em hum livro inteiro os beneficios, que a Rainha Esther fez ao seu povo, nẽ hũa só palavra diga sobre a sua morte. Com muita razaõ: depois de referir a Escritura tantos, & taõ singulares beneficios, acabar o livro fallando na morte da mesma Rainha, que os obrou, seria funestar hũa historia de tantos applausos com hũa scena tragica de tristezas, & melancolias: a mesma memoria dos beneficios daria forças â dor para mais atormentar ao triste povo: quando se trata de hũa Rainha como Esther, fallas na sua vida, mas na sua morte naõ se falla. Morrer, & caminhar para a sepultura a nossa Augustissima Rainha depois de engrandecer com tantos beneficios ao seu Reyno, naõ he isso materia, em que se falle; os mesmos beneficios abortaõ tormentos, nem ha palavras, ou razoẽs, que bastẽ para moderar, & mitigar taõ grande dor.

Se os seus vassallos lograssem por mais tempo a sua presença, averia razaõ, que suavizasse o sentimento, fundada na ley da natureza, que manda morraõ todos, sem algũa exceiçaõ: mas morrer antes de tempo, quem podia ainda viver, & reynar por muitos annos: caminhar taõ cedo para a sepultura, quem podia ainda consolar, & alegrar por muito tempo com sua presença os seus vas-

vaſſallos não ha palavras, que baſtem, ou razoẽs, q̃ ſatisfaçaõ a taõ grande dor. Sepultarſe o Sol no Orizonte, naõ cauſa ſaudades no mundo, porq̃ anoitece a ſeu tempo; porèm eclipſarſe no ſeu mais alto Zenit, anticipando as trevas da noite antes de tempo, ſaõ taõ grandes as ſaudades, que concebem os corações humanos, que degeneraõ em medos, em aſſombros, em horrores. Anoiteceo para Portugal antes de tempo, eclipſouſe o ſeu Sol no ſeu Zenit; como naõ haõ de deſmayar entre horrores, & aſſombros as noſſas ſaudades?

He verdade que nos deixou ſeis eſplendidiſſimos Luzeiros: mas eſta razaõ naõ baſta; tambem o Sol, quando ſe eclipſa, deixa a ſua luz muy viva, & permanente nos ſeus ſeis Planetas: mas que importa, ſe fica o mundo às eſcuras, porque lhe falta o ſeu Sol? Aſſim ficou Portugal; ainda que enriquecido com tantos, & taõ bellos Aſtros, como lhe falta o ſeu Sol, todo ficou âs eſcuras. Pello pouco tempo, que logramos a ſua luz, jà me naõ parece luz de Sol, parece luz de relampago, que depois de moſtrar o reſplandor, deſpede o rayo; porque, que outra couſa foraõ as ſaudades, que nos deixou, ſenaõ rayos, com que nos ferio, & aſſombrou a todos? Que conſolaçaõ ha de baſtar a tanta magoa? Que alivio póde ter taõ exceſſiva pena? E que razaõ póde baſtar para ſatisfazer ao rigor de taõ cruel ſaudade?

Eu me naõ atrevo a dar algũa razaõ, que de todo ſatisfaça, mas darei a que baſta para aliviar em parte a noſſa dor. Conſolemonos, porque a noſſa Auguſtiſſima Rainha caminhou para a ſepultura, naõ com os olhos cerrados como morta, mas cõ os olhos abertos como viva: naõ como quem morreo, mas como quem ainda eſtâ vivendo, & olhando: *Videre ſepulchrum.*



Como

Como o olhar he effeito do viver, pôderemos primeiro a causa, & depois o effeito.

Consolemonos, porque ainda vive a nossa Augustissima Rainha: o principio, em que me fundo, he: porque naõ morre, quem morre para mais viver. Assim morre o Sol, assim morre a Phenix, assim morre o Justo. Fallase no livro de Job literalmente de hũ Justo na hora de sua morte, & esta hora se chama tarde: *Meridianus fulgor consurget tibi ad vesperam*: *Ad vesperam mortis*, expoem Hugo Cardeal. Mas he digno de reparo, q̃ nesta tarde se considerem resplandores do meyo dia: *Meridianus fulgor*. Com muita razão: o Justo logra o meyo dia de sua vida na mesma tarde de sua morte: *Ad vesperam mortis*: tanto mais vida lhe crece na hora de sua morte, quanto vay do subobscuro da tarde ao claro do meyo dia: *Meridianus fulgor*: a sua tarde naõ tem noite, porq̃ entaõ sobe a luz de sua vida ao alto Empyreo: *Consurget tibi*: isso mesmo he morrer para viver mais; ou, para melhor dizer, isso mesmo he naõ morrer.

Job 11. n. 17. Hugo Card. ibi.

Na sua mesma sepultura (cõtinûa o mesmo texto) quando parece mais aniquilado, entaõ nace o Justo, como Estrella d'alva: *Et cùm te consumptum putaveris, orieris ut lucifer*. E porque mais como Estrella d'alva, do que como qualquer outra estrella? A razaõ està clara: porque a Estrella d'alva, entre todas as estrellas, he singular no modo, com q̃ se sepulta: sepultase entre luzes, & resplandores, & naõ de outro modo: aos nossos olhos parece sepultada, porque totalmente desaparece: mas como he de rayos, & resplandores a sua sepultura, sepultase para mais luzir: morre, como se nacèra para mais viver: *Orieris ut lucifer*.

Ibid. 17.

Assim morre o Justo, & assim morreo tambem a nossa Augustissima Rainha: morreo como morre a Estrella d'alva naõ como

quem

morre para morrer; mas como quẽ morre para nacer, & viver mais. Dá fundamento a esta nossa pia consideraçaõ o modo, com que morreo: morreo desfazendose toda em actos de contriçaõ, mais abrazada nos incẽdios do divino amor, do q̃ na mesma febre, q̃ padecia. Confessouse com muita exacçaõ, & devaçaõ: pedio ella mesma o Santissimo Viatico, que recebeo com admiraveis demonstrações de fê, esperança, & caridade: & pouco depois da extrema Unçaõ se escondeo, como Estrella d'alva felicissima, entre os rayos benignos do divino Sol. Assim morreo, como quẽ nace para mais viver: assim morreo vivẽdo, para nũca morrer mais; por isso eu digo, q̃ naõ morreo, como quem morre; morreo, como quem ainda está vivendo, & olhando: *Videre sepulchrum.*

## §. VIII.

NEm a sua vida pedia outro modo de morrer: morreo como Estrella d'alva, porque assim viveo. E de que modo vive a Estrella d'alva? S. Bernardino de Sena cõsiderou nesta fermosa Estrella, quando apparece, (porque entaõ he que vive aos olhos do mundo) cõsiderou, digo, seis brilhantes rayos, q̃ significaõ seis heroicas virtudes, que o Santo accõmoda ao seu intento. Seis foraõ tambem, entre muitas, as virtudes heroicas da nossa Estrella d'alva, em quanto viveo: temor de Deos, oraçaõ, frequẽcia dos Sacramentos, culto divino, devaçaõ á Virgem Senhora, & aos mais Santos, liberal piedade para com os pobres, & Religiosos. Ponderarei cada hũa de por si, para que se veja que naõ pedia outro modo de morrer a sua vida.

*Bernard. Sencnj. in Apoc. 2. n. 18.*

Começando pello temor de Deos, q̃ he raiz,

& principio da sabedoria celestial, admiravelmente resplandeceo em todas as suas acções este santo temor. Conheciase no seu effeito mais immediato, q̃ consiste na observãcia dos divinos preceitos: *Deum time, & mandata ejus observa.* Qualquer transgressaõ delles lhe causava horror, fugindo naõ só do veneno, mas tãbem de qualquer apparencia de peccado, como de Serpente: *Quasi à facie colubri fuge peccata.* Pessoa de authoridade me referio, que lhe ouvîra dizer, que pasmava de q̃ ouvesse Christaõ, q̃ se atrevesse a commetter hũ peccado mortal. Taõ grande horror tinha a tudo o que era peccado, que só a consideraçaõ de que o avia, bastava para que pasmasse, assombrandose, qual a Pomba innocente, que se banha nas aguas cristallinas, naõ sô do Gaviaõ fero, que pello mundo voa, mas ainda da sua sombra, que pella imaginaçaõ passa: *Sicut columbæ super rivulos aquarum.*

Eccle. 12. n. 13.

Eccli. 21. n. 2.

Cant. 5. n. 12.

Que direi da sua oraçaõ assim mental, como vocal? De hũa, & outra tinha muy frequente, & repetido exercicio: eraõ muitas, & varias as devaçóes, que rezava todos os dias, com hum trato com Deos taõ intimo, que mais parecia hũa Religiosa perfeita, do que hũa Rainha poderosa. Dispoz no seu coraçaõ aquella subida de affectos, de que faz mençaõ David: *Ascensiones in corde suo disposuit.* a oraçaõ mental os excitava, a vocal os exprimia, & assim subiaõ fervorosos a unirse com seu Deos, como chamas de fogo, que anhelaõ sempre a subir em busca do seu centro; que assim comparou o mesmo David estes affectos: *In meditatione mea exardescet ignis.*

Psal. 83. n. 6.

Psalm. [illegible] n. 4.

Que direi do fervor, & diligencia, com que amiudava o confessarse, & cõmungar? Era a confissaõ a sua myrrha de suavissimos, & celestiaes aromas: era a sagrada Cõmunhaõ

o seu

o ſeu favo de mel, em que tinha poſto todas as ſuas delicias: aſſim gloſſaõ cõmummente os Myſticos as palavras daquella Alma eſpiritual, & devota: *Meſsui myrrham meam cũ aromatibus meis: comedi favum cum melle meo.* Digo que eſtas eraõ todas as ſuas delicias, porq̃ era muy alhea daquelle mimo, & regalo, q̃ o luxo, & vaidade humana cuſtuma excogitar, & introduzir nas Cortes. Cauſavãolhe faſtio eſtes exceſſos, porque o ſeu eſpirito ficava farto, & ſatisfeito cõ as ambroſias do Ceo, que recebia, quãdo commungava. Eſtes ſaõ, ou eſtes devem ſer os Eſpiritos Reaes, que logrão todas as delicias no divino Sacramẽto, dos quaes ſe verifica o que diz a Igreja: *Pinguis eſt panis Chriſti, & præbebit delicias regibus.*

Eſcob. de Euch. l. 2. ſect. 5. n. 45.

Cant. 5. n. 1.

In offic. Corp. Chriſt.

Que direi do zelo, & cuidado, com que ſe eſmerava no culto divino? ou enriquecendo de ornamentos os altares, & de ornato os templos, ou frequentando as Igrejas, & aſſiſtindo nellas com tãta modeſtia, & devaçaõ, q̃ a infũdia em todos os circunſtantes. Principalmente ſe aſſinalou no culto, & veneraçaõ do divino Sacramento: viſitava ſempre aquella Igreja, em que ſe expunha o Senhor por cauſa do Lausperenne, q̃ em Lisboa ſe obſerva cõ ſingular piedade, obrigãdo com ſeu exemplo aos grandes, & aos pequenos â ſua imitaçaõ. Poucos dias antes da ſua ultima enfermidade, ſahindo o Senhor fôra a hum enfermo, o encõtrou acaſo na meſma rua, apeouſe logo do coche, & foi a pê, com grande edificaçaõ de todos, acompanhando ao Senhor: o que ſabẽdo Sua Mageſtade, q̃ Deos guarde, que tambem tinha ſahido fôra, fez o meſmo. Eſpectaculo verdadeiramente Catholico, ver ambas as Mageſtades ir a pê pellas ruas de Lisboa, como tributando as ſuas coroas diante do throno do Cordeiro, que adoravaõ;

obſequio,

obſequio, que em outros Reys tanto applaudio S. Joaõ: *Adorabant viventem in ſæcula ſæculorum, & mittebant coronas ſuas ante thronum.*

Apoc. 4. n. 10.

Que direi da devaçaõ affectuoſiſſima, que tinha â Virgem Maria Senhora noſſa, trazendoa ſempre comſigo naõ menos expreſſa no ſeu nome, do q̃ impreſſa no ſeu coraçaõ? Que offertas, que votos, q̃ novenas naõ lhe dedicou? Eraõ tambem muitos os Santos, que tinha eſcritos, & apontados no catalogo de ſeus affectos; entre os quaes o ſeu Santo Xavier era o ſeu Santo: ſeu Santo no coraçaõ pello muito que o amava, mandando eſculpir o ſeu retrato nos bracelletes, que trazia: eſmalte, que approvou aquelle divino Amãte, que dizia: *Pone me ut ſignaculum ſuper brachium tuum.* Seu Santo nas palavras, porque naõ tinha mayor goſto, do que fallar, & converſar ſobre as acções, & milagres de ſua vida. Eſte era o ſeu Mannâ para fallar, aſſim como a quelle do deſerto ſervia para comer: hum, & outro cauſava, ou em quem comia, ou em quem fallava, o mayor goſto: *Omne delectamentum in ſe habentem.* Seu Santo nas obras pello muito, que obrou em ſeu obſequio, quando naõ fora mais que mandar de Europa ornar, & reveſtir o corpo do ſeu Santo na Aſia, com precioſas, & apparatoſas veſtes Sacerdotaes: & porque o amor para tudo inventa traças, teve modo para obrar preſente, o que naõ podia obrar diſtante, adornando ella meſma por ſuas maõs a Imagem do ſeu Santo nos dias da ſua feſta, concorrendo para eſte ornato todo o Ganges, & o Hydaſpes, com riquiſſimos theſouros de joyas, & diamantes; ou como reconhecimẽto, que deviaõ ao ſeu grande Apoſtolo; ou como tributo, que pagavaõ â ſua grande Rainha. Seu Santo nas eſperanças, porque nelle fundou todas as ſuas de que naõ lhe

Cant. 8. n. 6.

Sap. 16. n. 20.

avia de faltar a defcendẽcia, com tanta certeza, & fegurança, que duvidãdo algũa vez os Medicos, ella nunca duvidou, attribuindo ao barrete do feu Santo, que nos perigos tinha na cabeça, os partos, que fempre teve feliciffimos. Nem podiaõ deixar de o fer, allumiados pello Sol do Oriente, cuyos rayos, como no templo de Salamaõ, chegando ao divino Propiciatorio, naõ podiaõ deixar de moftrar a Deos propicio: *Propitiatorium ad orientem.*

Levit. 16.n.14.

Que direi finalmente da liberal piedade, com q̃ foccorria geralmente aos pobres, fendo affylo, & cõmum recurfo dos neceffitados? Ella mefma por fua maõ repartia muitas vezes as efmolas, & chegava o difpendio atal excefso, que fe julgou neceffario fazerlhe advertencia de que jà era demafiado. Porèm os feus altos, & generofos ditames governavaõfe por outras advertẽcias mais foberanas: que naõ dâ com demafia, quẽ dando muito aos pobres, muito mais enthefoura, & affegura no Ceo: *Thefaurizate vobis thefauros in cælo* Naõ foi a menor parte defta fua piadofa liberalidade o muito, de que fe confeffaõ devedores os Conventos, & os Mofteiros de Religiofos, & Religiofas, aos quaes favorecia, & amparava, não fó cõ aquelle agrado, & benevolencia natural, de q̃ era dotada, mas tambem com aquelles beneficios, & dadivofos effeitos, que de fua Real grandeza fe efperavaõ. Efpecialmente fe confeffa obrigadiffima a minha Religiaõ fagrada, que nos feus facrificios, & orações farà perpetua memoria de hũa taõ infigne bemfeitora, & liberaliffima fundadora de hum Collegio. Soarâõ logo por todas as quatro partes do mundo as noticias de fua Real munificẽcia, fendo mutuas, & reciprocas por toda a Companhia as vozes dos feus louvores, & os eccos do noffo agradecimento: *Ut*

Matth. 6.n.20.

quo

*quòcumque noster sermo pervenerit, laudatã agnoscant*: palavras,com q̃ acaba S. Jeronymo o panegyrico, que fez sobre a vida daquella grande Matrona, que fundou aos seus Religiosos hum Convento.

D. Hieron. epist. 27.

Tenho ponderado as seis heroicas virtudes, q̃ como rayos clarissimos avultâraõ entre as mais na nossa Estrella d'alva, em quanto viveo. Tal vida naõ pedia outro modo de morrer, senaõ como morre a Estrella d'alva, para mais luzir, & para mais viver. Agora entendo eu a razaõ, porque o Justo, que guarda a ley de Deos em quanto vive, tem por premio na morte a Estrella d'alva: *Qui.... custodierit usque in finem opera mea,.... dabo illi stellam matutinam.* Cada hũ morre, como vive: o que foi na vida, isso he na morte: quẽ viveo, & brilhou neste mundo com as luzes da virtude, como Estrella d'alva, com tanto se ha de achar no fim de sua vida: *Qui custodierit usque in finem opera mea,.... dabo illi stéllam matutinam.* Assim viveo, & assim morreo a nossa Augustissima Rainha: viveo luzindo, morreo para mais luzir: viveo resplandecendo em virtudes, morreo vivẽdo entre resplandores: morreo para melhorar de vida, mudou a transitoria pella eterna. *Numquid igitur mœrere convenit de Regina edoctos quæ quibus commutaverit?* dizia S. Gregorio Nysseno prègádo as exequias da Emperatriz Placilla. Por ventura devemos entristecernos? Consolemonos, considerando que a nossa Augustissima Rainha mudou hũa vida por outra melhor: naõ morreo para morrer, morreo para mais viver. Porisso eu digo, q̃ caminhou para a sepultura, como quem ainda vive olhãdo: *Venit.... videre sepulchrũ.*

Apoc. 2 v. 26. 28.

Nyssen. in funere Placillæ.

## §. IX.

Como o olhar he effeito do viver, ponderada

da

da a causa, seguese dizer tambem algũa cousa sobre este effeito. As palavras do thema mostraõ para onde olha: olhando para Deos, naõ deixa de olha tambem para a terra da sua sepultura, que he Portugal: *Videre sepulchrum.* Olha para Deos, porq̃ vive para Deos: olha para Portugal, porq̃ ainda vive para Portugal. Lâ do Ceo estâ pondo nelle os olhos, intercedẽdo por elle diãte de Deos; antes me parece, que jà se tem visto alguns effeitos da sua intercessaõ. A razaõ, que tenho para assim o cuidar, fundase nas palavras, que immediatamente se seguem depois do thema. *Venit & altera Maria videre sepulchrum: & ecce terræmotus factus est magnus: Angelus enim Domini descendit de cælo.* Veyo a outra Maria ver a sepultura, & logo pouco depois aconteceo hũ grande terremoto: porq̃ o Anjo do Senhor deceo do Ceo. Pois o Anjo do Senhor deceo do Ceo para causar terremotos? Sim. Como esse terremoto fez abrir a terra para os triumphos da gloria, naõ he muito que o excitasse hum Anjo, que deceo do Ceo: *Angelus enim Domini descẽdit de cælo.*

Grande abalo fizeraõ nesta Cidade as novas do terremoto, que ouve em Lisboa depois do felicissimo transito da nossa Augustissima Rainha. Chegounos hũa, & outra nova no mesmo tempo: & o susto, & sobresalto de hũa fez crecer, & augmentar a tristeza, & melancolia da outra. Lembrame que assim acontecco na Cidade de Nyssia, aonde chegâraõ no mesmo tempo duas novas tristes, que juntas, & unidas causâraõ grãde alvoroço, pello funesto de hũa, & perigoso da outra: de q̃ era falecida a Emperatriz Pulcheria, Emperatriz taõ virtuosa, que a Igreja Grega a venerou por Santa; & q̃ pouco de pois de sua morte se seguîra hum grande terremoto. Parece q̃ custumaõ seguirse terremo-

*Ex Nysseno in funere Pulcheriæ.*

*Causin. t. 5.*

 tos

tos depois da morte de Rainhas grandes.

O que eu cuido, he, que assim como aquelle terremoto, que o Evangelista sagrado referio, foi causado por hum Anjo, que deceo do Ceo â terra, porque fez abrir a terra para os triumphos da gloria; assim tambem este de Lisboa seria causado pello nosso Anjo, que subio da terra ao Ceo, porque fez abrir o Ceo para os auxilios da graça. E senaõ, pergunto: Que effeitos causou este terremoto? Naõ sabemos que causasse algum dano, ou ruina consideravel: & como he certo, que as felicidades grãdes neste mũdo naõ se devem medir sómente pellos casos, que acontecem, mas tambem pellos que naõ acontecem, & podiaõ acõtecer, jà por este principio foi feliz o terremoto. Quaes foraõ logo estes effeitos? Muito abalo nas consciencias, muitos actos de cõtriçaõ, muitas Confissões, & Comunhoẽs, muitos propositos de emenda, muito recurso âs Igrejas, finalmente muitas almas, q̃ estavaõ em peccado mortal, restituidas â graça de Deos: Felicissimo terremoto! Nos Actos dos Apostolos se refere, que ouve hum terremoto, que quebrou as portas do carcere, & fez em pedaços os ferros, & cadeas, em q̃ estavaõ prezos os miseraveis encarcerados: *Subitò terræmotus factus est magnus, ita ut moverentur fũdamenta carceris: & statim aperta sunt omnia ostia: & universorum vincula soluta sunt.* Tal foi o terremoto de Lisboa: avia muitas almas, que estavaõ prezas no carcere do peccado, & ficâraõ taõ abaladas, & commovidas com a força do terremoto, que abrandâraõ, & desfizeraõ a dureza dos ferros, & cadeas, com que o Diabo as prendia. Naõ he isto abrirse o Ceo para os auxilios da graça? Que muito logo diga eu, que assim como aquelle terremoto foi causado por hum Anjo, q̃ deceo; este fosse causado pello

*Act. 16. n. 26.*

pello nosso Anjo, que subio? Foi a nossa Augustissima Rainha grande zeladora das Missoẽs, creceo no Ceo este seu zelo, alcançou de Deos que se fizesse hũa Missaõ em Lisboa, mandou Deos por Missionario hum terremoto. Naõ he isto estar lâ do Ceo favorecendo ao seu Reyno de Portugal? Por isso eu digo, que ainda està vivendo, & olhando para a terra de sua sepultura: *Videre sepulchrum* Tenho acabado: & se me naõ engano, parece que mostrei o que devia mostrar. Mostrei o muito, que devemos a Deos pella grande Rainha, que deo a Portugal, escolhendo-a para desempenho da sua divina promessa: mostrei os motivos do nosso sentimento, fundados na pressa, com que caminhou para a sepultura, como se sò vivèra para nós, & naõ para si: mostrei a satisfaçaõ, que deo aos encargos de boa Mãy, deixando para successor da coroa a hũ Principe perfeito: mostrei finalmente, para alivio das nossas saudades, que ainda està viva: viva para Deos, & viva para Portugal: razões todas efficacissimas para excitar em nós hum immortal agradecimento a Deos pella grande Rainha, que nos deo. Naõ desmereçamos por nossas culpas as outras muitas, & grandes felicidades, que daqui por diante, com muito mais fundamento do que até agora, podemos esperar, tendo lâ no Ceo diante de Deos hũa taõ gran[de] intercessora.

Vivei pois, & reynai para sempre nesse Reyno do Ceo: jà naõ fallo com V. Mag. nesse Tumulo, porque jà considero a V. Mag. em outro Reyno, em outro throno, & com outra coroa; comvosco fallo, ô Espirito soberano: Vivei, & reynai para sempre nesse Reyno do Ceo, nesse throno de gloria, com essa coroa de immortalidade. Jà sabeis, ô Alma ditosa, quanta differẽça vay de Reyno a Rey-

no, de throno a throno, & de coroa a coroa. Sô vassallos naõ tendes là no Ceo, porque os que algũ dia o foraõ, jà o naõ saõ, quando lâ chegaõ; porèm os que câ ficâraõ, ainda o saõ, & querem ser, & seraõ semlpre no amor, & affecto, cõ que teraõ impressa, & estampada para sẽpre nos seus corações a vossa memoria. Naõ vos esqueçais vós tambem do vosso Rey, dos vossos Principes, do vosso Reyno, & dos vossos Vassallos, alcançandolhes de Deos as felicidades espirituaes, & temporaes, que nesta vida desejamos, para que todos logremos a principal, que he viver, & reynar comvosco lâ no Ceo por todos os seculos dos seculos. Amen.

FINIS.